

RBC nº 169 – Jan/Fev 2008

A Percepção Qualitativa da Informação de Custos Pós-Sistema Integrado (SI): Uma Visão Exploratória na Minerex em 2006

(Antônio Nunes Pereira e Ricardo Daher Oliveira)

O artigo propõe um quadro descritivo, exploratório e evolutivo da percepção qualitativa da informação de custos das unidades de Controladoria dos Ativos de Produção da Minerex, empresa mineradora de projeção nacional. De natureza qualitativa e exploratória, o estudo se apóia em literatura nacional, arcabouço do Conselho Federal de Contabilidade para informação contábil (NBCT-1) e levantamento (survey) junto às Controladorias dos Ativos das Unidades de Negócios da Empresa Minerex. Os resultados dos levantamentos sugerem que a implantação do SI melhorou sensivelmente os atributos de confiabilidade e tempestividade da informação de custos. Contudo, não se pode afirmar evidência recorrente na comparabilidade e compreensibilidade. O quadro síntese, bem como demais informações do estudo, podem contribuir para a prática técnico-científica na medida em que são discutidas as práticas empresariais sob o prisma da leitura normativa e, até certo ponto, consultiva do CFC.

As competências e as habilidades requeridas aos professores de contabilidade

(Maria das Graças Vieira)

As competências e as habilidades são conceitos utilizados tanto no campo profissional quanto no educacional e são abordados neste artigo sob diferentes prismas para professores na área contábil. Ser competente é saber fazer bem o dever. Ao dever se articulam, além do saber, o querer e o poder. É fundamental saber dominar os conteúdos a serem transmitidos e as técnicas para articular esse conteúdo às características dos alunos e do contexto. Mas esse saber perde seu significado se não estiver ligado a uma vontade política, a um querer que determina a intencionalidade do gesto educativo. Esse gesto não se exerce com seu sentido real de práxis, de trabalho, se não contar com a liberdade enquanto poder de direcionamento do processo. A um bom professor não basta preparar uma boa aula. É imprescindível que ele tenha claro o papel dessa aula no processo de aprendizagem que os alunos estão vivenciando. É preciso que essa aula leve em conta o real estado dos conhecimentos prévios dos alunos; que ele conheça seus alunos em suas diversidades culturais, sociais e pessoais.

Um estudo sobre a utilização de pedidos de esclarecimentos como estratégia na Perícia Contábil na visão de magistrados e peritos contadores do Distrito Federal

(Anderson Guedes dos Santos e Idalberto José das Neves Júnior)

A Perícia Contábil constitui o conjunto de procedimentos destinados a levar à instância superior elementos de prova suficientes e necessários à tomada de decisão judicial. Porém, seu laudo pode conter, por vários motivos, respostas não tão claras aos quesitos solicitados, o que pode levar as partes a solicitar pedidos de esclarecimentos sobre a perícia realizada. Esses pedidos devem ser utilizados quando a resposta aos quesitos não estiver claramente evidenciada, mas também podem ser utilizados por advogados e assistentes das partes que, insatisfeitos com o resultado apresentado pelo , questionam pontos e afirmações com intuítos impróprios, como protelar o processo, tentar induzir o perito a mudar de opinião ou mesmo tentar forçar o juiz a solicitar nova perícia. Logo, foi realizada pesquisa de campo, por meio de 60 questionários respondidos por peritos contadores e magistrados do Distrito Federal, no período de julho a setembro de 2006, e contempla 60 registros, 11 variáveis e 660 dados. O resultado da pesquisa possibilitou demonstrar que, raramente, esses pedidos são para real esclarecimento – em sua maioria são utilizados inapropriadamente, na tentativa de interferir em laudos desfavoráveis, podendo prejudicar injustamente a imagem do profissional contábil e, até mesmo, influenciar ou alterar o resultado final do processo.

A importância da transparência nos investimentos em sociedade de quota de responsabilidade limitada (Ltda) para o resultado da equivalência patrimonial

(Simone Bernardes Voese, Dra., Káthia Cilene Reichel Koffke, Dulcineia H. Nasatto e Vilma Sardagna)

A inserção cada vez mais expressiva do Brasil no mercado de investimentos em sociedades controladas, coligadas e equiparadas a coligadas, contribui para que se reflita de forma mais crítica sobre a confiabilidade que as investidoras possuem em suas controladas, quando se trata de sociedades por quotas de responsabilidade limitadas. Este artigo apresenta uma breve exposição sobre a necessidade de maiores transparências nas Demonstrações Contábeis das controladas, que, por sua vez, em conformidade com a legislação vigente, estão desobrigadas da publicação dos seus balanços e demais demonstrativos contábeis. Na discussão sobre as diversas modalidades de investimentos em controladas, a preocupação maior foi despertar para a necessidade de olhar os investimentos em empresas, cuja natureza jurídica é a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, não tendo como ramo de atividade o mesmo foco da investidora, ou seja, não participando do mesmo segmento.

Ponto de inflexão e risco: complementando a Análise da Relação Custo/Volume/Lucro

(Julio Cesar Silva Costa e Luciana Mesquita da Silva)

De que forma o destaque excessivo dado ao Ponto de Equilíbrio pode prejudicar o modelo decisório baseado na Análise da Relação custo/volume/lucro (C/V/L)? Ao buscar as respostas para esse questionamento, o presente artigo traz uma proposta de aperfeiçoamento do modelo convencional da Análise da Relação C/V/L centrado estritamente no Ponto de Equilíbrio. Com esse intuito, este estudo utiliza outros conceitos para dinamizar essa análise – o Ponto de Inflexão, o Grau de Alavancagem Operacional e a Margem de Segurança, bem como aplica a análise probabilística de risco como complemento à leitura estática baseada na análise de equilíbrio. Com o incremento desses conceitos para se realizar a Análise da Relação C/V/L, observa-se que a base para a tomada de decisões é enriquecida com outros dados quantitativos e, pelo menos, um dado qualitativo relevante: o perfil de tomador de decisão frente ao risco.